



#todostemoshistórias



São histórias de pessoas vindas do país inteiro para lutarem pela sua vida e que, em muitos casos, não têm onde ficar. Os parques de estacionamento são frequentemente o albergue dos familiares que não têm como pagar um quarto para ficar nos longos meses de luta pela vida. É para eles que este ano tocamos. Porque #alutaedetodos. É por eles que todos temos de ir ao Campo Pequeno, contribuir para que a Casa Porto Seguro da APCL possa ser o lar longe de casa para estas pessoas.



Frederica e Susana

Todos a sorrir para a Frederica e para a Susana, estas duas guerreiras que conhecemos no Hospital dos Capuchos porque quiseram vir contar a sua história ao Rock 'n' Law. Para contarem ao mundo o que é, afinal, um final feliz. É o da Frederica. Aos 12 anos foi diagnosticada com leucemia e o mundo parou para uma pré-adolescente que teve de esperar dois anos e meio para voltar a viver. Mas oiçam-na a ela a falar dos dias em que o futuro podia não ter acontecido. “Fui diagnosticada em 2015, tinha 12 anos, depois não pude ir mais à escola, fiz a escola em casa. Ficava a ver Masterchef o dia todo. Antes da doença fazia bolos. Passei a cozinhar legumes (E bem!). Imagine não poder ir à escola, não poder quase sair de casa, não ir à praia ou sequer a um centro comercial”. Mas a Frederica tira-nos o ar quando desvaloriza tudo isto. “Apesar de ter sido difícil, o hospital, estar sozinha, fora a parte física, não foi assim tão mau. Foi muito pior para a minha mãe que estava de fora a assistir. Por isso é que ela ainda não ultrapassou. Os meus amigos já não fazem disto um bicho-de-sete-cabeças”. Voltou à escola, voltou à praia e voltou à vida. “Agora já estou na escola. Já fiz lá o 9º ano. Faltei muitas vezes por causa dos tratamentos. Passei este ano para o 11º. Escolhi ciências. Ainda não sei o que quero ser quando for grande”. Os dias voltaram a ter futuro. Tão guerreira como a Frederica é a Susana, uma mãe leoa. “A médica chegou e disse que a Frederica tinha uma neoplasia. Entramos num abismo, fica tudo escuro. Não conseguimos respirar. E o caminho de regresso à tona é muito duro. É uma coisa que temos de gerir do outro lado, em back office”. A Susana é mãe solteira e o trabalho ficou pelo caminho durante dois anos e meio. A guerra também é dela. “Não tinha mais apoios, mas tudo continuou: pagar a renda, a água, a luz, o gás. A vida continua e temos de resolver tudo ao mesmo tempo. É gerir uma adolescente oncológica e o sistema não está preparado para isso. A escola, por exemplo. Quando uma criança é diagnosticada aos 12 anos e passa o período de aprendizagem e de puberdade aos bocadinhos, é muito desestabilizador. Quando dei por isso estávamos nos 15 anos, em plena puberdade. Há aqui muita coisa que ela perde e quer

ganhar que eu não acompanho. É um processo muito diferente para as duas”. Há um ano que a Frederica terminou a quimioterapia. É hoje uma adolescente a querer acelerar a vida como todos os adolescentes, com uma mãe que ainda dorme em sobressalto à espera que a memória destes dois anos e meio seja longínqua o suficiente. As duas prometeram juntar-se à nossa festa no dia 26 de Outubro. E nós lá estaremos para recebê-las! Não precisamos de mais para nos mobilizarmos! Garantam entradas e façam donativos em www.rocknlaw.pt

#lutacontraocancro #alutaedetodos #rocknlaw2018 #10anosrocknlaw